

# DESIGN X ARTESANATO: REVITALIZAÇÃO DO BORDADO

*Design x Craft: Embroidery Revitalization*

Filho, José Gomes da Silva<sup>1</sup>

Braga, Iara Mesquita da Silva<sup>2</sup>

## 1 Introdução

Muito tem-se assistido, no decorrer da história do artesanato brasileiro, o investimento de instituições governamentais e privadas na realização de projetos de valorização da mão-de-obra do trabalhador do nordeste brasileiro (Braga, 2003).

A exemplo surgiu o “Projeto Identidade Local” promovido pelo SEBRAE-PI com a coordenação do *designer* de moda, Walter Rodrigues, desenvolvido com Associação das Bordadeiras da Central de Compras de Teresina-PI (ACCBT), tendo como finalidade o resgate das práticas artesanais e o fortalecimento da identidade do produto cultural piauiense.

Deste modo, por observar que a relação entre artesãos e *designers* tem se tornado constante e por repetir-se com a implantação do projeto de Walter Rodrigues com as artesãs no estado do Piauí, buscou-se compreender e relatar o processo de elaboração do bordado, mediante tal interação e seu reflexo na vida das associadas.

O presente estudo consiste na apresentação de parte da pesquisa monográfica elaborada para a obtenção do título de graduação em moda, tendo como meios de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a realização de pesquisa de campo.

## 2 Fundamentação teórica

### 2.1 Considerações sobre produto manual na moda

O produto manual além de ser uma maneira expressiva da singularidade da identidade material de um povo, em vias de produção recebe classificação de artesanato ou não mediante a forma como são confeccionados.

Tem-se artesanato de fato, quando no processo de transformação da matéria-prima a manualidade se sobressaia, aliando conhecimento de técnicas, aptidão criativa e, sobretudo valor cultural, e pode-se até se fazer uso de ferramentas e utensílios, porém em pequenas partes do processo de elaboração do produto. Em outra instância, não é artesanato, aquele produto confeccionado com peças industrializadas, copiados de revistas, sem originalidade cultural. (NETO, 2002, p.3-4; PAB, 2012, p.12)

---

<sup>1</sup> Possui graduação em *Design* pela Faculdade Maurício de Nassau – Piauí (2014). E-mail: joshepdeluxe@yahoo.com.

<sup>2</sup> Possui graduação em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (2004), Mestrado em Design e Marketing – University of Minho (2008). Doutoranda em Engenharia Têxtil – University of Minho – PT. E-mail: iarabraga@yahoo.com.br.

Na atualidade, com o decorrente do processo de globalização, o ser humano tem passado por uma crise de identidade, e tem buscado apropriar-se de múltiplas estéticas e identidades culturais, transformando-se num consumidor multicultural detentor de identidades fragmentadas. (HALL, 2014, p. 12)

Devido às práticas artesanais serem importantes por seu valor cultural e identidade local e com o advento da globalização, do processo de desterritorialização da produção, as indústrias de confecção tem desenvolvido coleções com acabamentos e ornamentação com técnicas artesanais, como estratégias de diferenciação do produto e da marca, por meio de agregação de valor cultural.

Assim, o artesanato se apresenta como um veículo identitário, que como Adélia Borges (2007, p. 32), alegara que, “ao mesmo tempo em que nos tornamos “sem território”, sentimos cada vez mais uma necessidade de pertencimento, de algo que o artesanato pode nos trazer”.

Gomes e Araújo (2013) afirmam que na moda, por exemplo, o artesanato pode ser inserido de duas maneiras: primeiro, o artesanato como agregador de valor ao produto de moda, onde é aplicado ao produto de moda, e segundo, a produção no todo artesanal como artigo de moda, comungando totalmente com o processo produtivo do artesanato.

### **3 Metodologia**

Para a realização da pesquisa de campo, iniciou-se pela observação das etapas de desenvolvimento do bordado produzido por um grupo formalmente composto de 20 mulheres, que compõem a Associação das Bordadeiras da Central de Compras de Teresina (ACCBT), com faixa etária entre 45 a 60 anos de idade, atuantes no Núcleo Tecnológico do Parque Alvorada da Fundação Wall Ferraz, no bairro Parque Alvorada, zona norte de Teresina.

Na coleta de dados, utilizou-se da entrevista, onde foram formuladas dez perguntas abertas, aplicadas a três bordadeiras, sendo elaboradas mediante conceito de artesanato, da relação entre bordadeira e bordado, visão de bordadeira ante sugestões de melhoria em seu produto e percepção de bordadeira perante auxílio do *designer* de moda Walter Rodrigues.

### **4 Uma história por trás do bordado: a pesquisa de campo**

A Associação das Bordadeiras da Central de Compras de Teresina – ACCBT, foi fundada em 10 de março de 2003, tornando-se conhecida como ACCBT. Atualmente dirigida por Germina Rodrigues Leal, as bordadeiras se encontram religiosamente nos dias de terça, quinta e sexta-feira no Núcleo Tecnológico do Parque Alvorada da Fundação Wall Ferraz; sito à Avenida Pedro Brito, 1915, zona norte de Teresina, no bairro Parque Alvorada.

Ao serem indagadas sobre a importância do bordado em suas vidas, as respostas remetem-se, sobretudo ao prazer que a atividade lhes proporciona. Constatou-se que são muito caprichosas quanto a qualidade, observam se o

risco não irá comprometer o resultado final, se a composição das figuras com cores e pontos irá agradar aos olhos e se o acabamento está conveniente, ou seja, procuram zelar pelo produto, exortações provindas de Walter.

As etapas para a criação do bordado é a seguinte: primeiro escolhem o desenho e os pontos, depois riscam o desenho sobre o tecido, posteriormente recobrem-no com os pontos antes delimitados. Por fim, quando concluídos, as bordadeiras os lavam, engomam, etiquetam e embalam para serem comercializados.

Com a colaboração de Walter alcançou-se outro objetivo, a apresentação das peças em feiras e eventos. Na segunda premiação do Top 100, que reconhece a atividade artesanal do Brasil elas foram uma das contempladas com a premiação do evento, o que implica dizer que em seus bordados aspectos de firmação cultural foram fincados e percebidos. Quando questionada sobre Walter, Germina declara,

Walter é uma boa pessoa, somos amigos. Muitas coisas foram ensinadas para nós, como perceber o que estava em nosso meio. A gente vem apresentando em parceria com ele coleções no Piauí Sampa.

## 5 Considerações finais

Conclui-se que mediante o projeto Identidade Local, de revitalização do artesanato no Piauí, a Associação das Bordadeiras da Central de Compras de Teresina – CCBT sentiu evidenciar no decorrer do processo das ações desenvolvidas, que a medida em que nutrem habilidades adquiridas culturalmente, somadas a identidade e algumas tomadas de decisões, tendo como pano de fundo institutos locais e principalmente a mão do *designer*, foi possível dar uma alavancada nessa categoria de artesanato no estado.

## Referências

BORGES, A.. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BRAGA, Iara M. S. Bordado de Itapajé: tradição e modernidade. Fortaleza: UFC/CCA/DED (Monografia de graduação), 2003.

GOMES; G. C. C.; ARAÚJO, M. do S. de. Artesanato e moda: inovação e funcionalidade – uma referência cultural no Piauí. In: IX Colóquio Nacional de Moda. 9., Universidade Federal do Ceará, 9 a 12 set. 2013. Anais do IX Colóquio de Moda. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2013. P 01-10.

HALL, S.. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

NETO, E. B.. Curso design, identidade cultural e artesanato. Fortaleza: SEBRAE/FIEC, 2002.

PAB, Programa do Artesanato Brasileiro. BASE CONCEITUAL DO ARTESANATO BRASILEIRO. Brasília, 2012. Ministério de desenvolvimento, indústria e comércio exterior. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1347644592.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf)> Acesso em: 01 abr. 2014.